

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian
Diogo Costa



02 fev 25

02 fev 25 DOMINGO 12:00 / 16:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Diogo Costa Maestro

Raquel Saraiva Apresentação

Richard Strauss

Introdução de *Assim falava Zaratustra*, op. 30

Josef Strauss

Música das Esferas, op. 235

Gustav Holst

Júpiter, da suite *Os Planetas*

Antonín Dvořák

Canção à Lua, da ópera *Rusalka*

Igor Stravinsky

O Pássaro de Fogo (seleção)

Dança infernal

Berceuse

Final

John Williams

Star Wars: Imperial March

Superman March

Se à ciência é pedido que se ocupe dos factos, da decifração do meio em que vivemos e da descodificação dos múltiplos mistérios do universo, às artes é permitido sonhar e fantasiar sobre tudo aquilo que esteja para lá da compreensão humana. Há muito, portanto, que a imaginação humana é estimulada pelos astros e pela promessa contínua de novos mundos, uma tentação tão antiga quanto a primeira vez que os olhos se levantaram para o céu e nele descobriram estrelas e planetas.

Quando Richard Strauss compôs o poema sinfónico *Assim falava Zaratustra*, não estava propriamente a pensar no espaço sideral. Partindo do livro homónimo de Friedrich Nietzsche, Strauss confessaria, aquando da estreia, o seu interesse em abordar, na forma musical, “a evolução humana desde a sua origem, ao longo das várias fases de desenvolvimento, tanto religiosas como científicas”, até à ideia do *übermensch* (“super-homem”, sem qualquer relação com o herói da DC Comics) forjada pelo filósofo alemão. Terá sido esse mesmo imenso escopo na história da humanidade a sugerir ao realizador Stanley Kubrick a música da abertura de *Assim falava Zaratustra* como sonoridade perfeita para a cena inicial do seu *2001: Odisseia no Espaço*. As notas de Strauss acompanham então o salto que vai da descoberta da violência como ferramenta de dominação dos primatas sobre as outras espécies, à exploração do espaço e ao momento em que a tecnologia criada pelo Homem pode passar, por sua vez, a dominá-lo.

Josef Strauss (sem qualquer parentesco com Richard Strauss) ter-se-á inspirado num outro pensador, mais longínquo, para a criação de *Música das Esferas*. A expressão terá sido cunhada por Pitágoras na Grécia Antiga, estabelecendo uma relação entre a astronomia e a música, entre massa e som, entre a harmonia nos intervalos entre planetas e a harmonia entre os tons musicais.

Também na sua ópera *Rusalka* (designação para os espíritos no folclore eslavo), Antonín Dvořák colocaria a protagonista a dirigir-se ao romantismo dos astros na *Canção à Lua*. Igor Stravinsky, por seu lado, inspirou-se na lenda russa do *Pássaro de Fogo* para criar uma batalha entre o sobrenatural e o humano, com a salvação a chegar dos céus. Mas talvez nenhum outro compositor tenha explorado tanto “a música dos planetas” quanto Gustav Holst, cujos vários andamentos da suite *Os Planetas* foram concebidos como uma correspondência entre os planetas do Sistema Solar e as características que lhes são associadas: o misticismo de Neptuno, a paz de Vénus, a alegria de Júpiter ou o belicismo de Marte.

Não por acaso, a música de Holst foi uma das influências de John Williams na criação da sua famosa *Marcha Imperial*, espelho dos ímpetos imperialistas de Darth Vader em *Star Wars*. Da mesma forma que a *Superman March* de Williams originou o molde para o ambiente musical dos filmes do Super-Homem (que não o de Nietzsche), a obra destes compositores contribuiu para os sons em que hoje pensamos quando se fala de viagens no espaço.

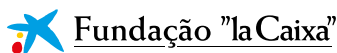
Diogo Costa

Diogo Costa é um maestro com experiência num vasto repertório musical. Entre os seus projetos recentes e futuros incluem-se convites para a Hallé Orchestra e a Filarmónica da BBC em Manchester, a Orquestra Nacional de Gales da BBC, a Orquestra Sinfónica do Porto, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra do Norte, a Orquestra Clássica do Centro, a Orquestra Clássica de Espinho, a Banda Sinfónica Portuguesa, a Banda Sinfónica da GNR, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e a West European Studio Orchestra, com a qual tem vindo a gravar em diversos estúdios, entre eles o lendário Abbey Road, em Londres. Nutrindo um interesse especial pela ópera, em 2019 trabalhou como maestro assistente de Lorenzo Viotti na produção de *Romeu e Julieta* de Gounod, com a Orquestra e o Coro Gulbenkian e, no mesmo ano, como maestro assistente de David Azagra na produção de *O Elixir do Amor* de Donizetti, no projeto “Opera Jóven”, em Espanha. Em 2021 estreou-se como maestro principal na produção da ópera *A médium*, de Menotti, no Operafest Lisboa. Presença constante em diversos concursos internacionais, foi laureado no Prémio Jovens Músicos em Direção de Orquestra. Em 2020 foi finalista no *Mackerras Fellowship* da Ópera Nacional de Inglaterra e semifinalista na Siemens Hallé International Conducting Competition.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT